

# LIFE IN PLASTIC

a resistência da aberração



Marina Rosa (Creamy Marina)

Orientadora: Dora Longo Bahia



shovel2-deactivated20151204

I ATE A BIG BAG OF  
FACTORY REJECT SEEDS  
UNTIL A HEALTHY  
FLOWER UNFURLED IN  
MY CHEST ...

I MISTOOK THE SENSATION FOR LOVE AND  
DIED.

2022

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS

# AGR★DECIMENTOS



sweatermuppet  
↪ sweatermuppet

...

grabbing people & shaking them by the shoulders &  
asking DO YOU KNOW HOW TO MAKE MEANINGFUL  
CONNECTIONS DO YOU KNOW WHAT IT IS LIKE TO  
BE REJECTED HALFWAY TO EXIST IN THE ETHER  
BETWEEN STRAY DOG & A EUTHANIZED BODY CAN  
YOU TELL ME HOW TO RETURN TO THE WARMTH  
OF A LOVING MOTHER DO YOU KNOW WHERE  
CHILDHOOD GOES WHEN I FORGET PLEASE CAN  
YOU TELL ME I'M NOT ALONE HALF FEATHERED  
& AWKWARD CAN YOU BE THE SOLACE I HAVE  
SPENT A DECADE SEARCHING FOR & FAILING TO  
ACHIEVE & they smile & tell me i should focus on a  
stable career

ronaldo, isildi, nick, rafael, hadd, maria, iara, farme, flora, urano,  
maldegan;

meu irmão joão, minha vó rita e meu pai;

dora e o grupo de estudos.





Em 1998, o líder da facção criminosa conhecida como equipe Rocket, Giovanni, recruta o cientista Dr. Fuji para produzir uma bioarma a partir do DNA do lendário pokémon *Mew*. Dr. Fuji havia recentemente perdido sua filha Amber, o que dera início a uma busca obsessiva por trazê-la de volta por meio de experimentos ilegais de clonagem em seu laboratório amador. A parceria com Giovanni lhe garante os recursos necessários para prosseguir com sua pesquisa, em um novo laboratório de ponta que comporta os clones tanto de Amber quanto de *Mew*, bem como de outros pokémons.

O DNA de *Mew* é sequenciado a partir de um cílio encontrado na floresta da Guiana. A equipe do Dr. Fuji faz uma série de modificações de engenharia genética incluindo enxertos de DNA humano, resultando na prometida bioarma que é batizada de "Mewtwo" [Mewdois]. Mewtwo constitui, sobre parâmetros de ética científica, um crime biológico, uma criatura feita sob condições não regulamentadas, utilizando técnicas proibidas como a inserção de genes humanos no DNA de outra espécie. Sua aparência é aberrante, ele não se encaixa em nenhuma categoria então existente e é dotado de uma consciência *racional* sem precedentes fora da espécie humana.

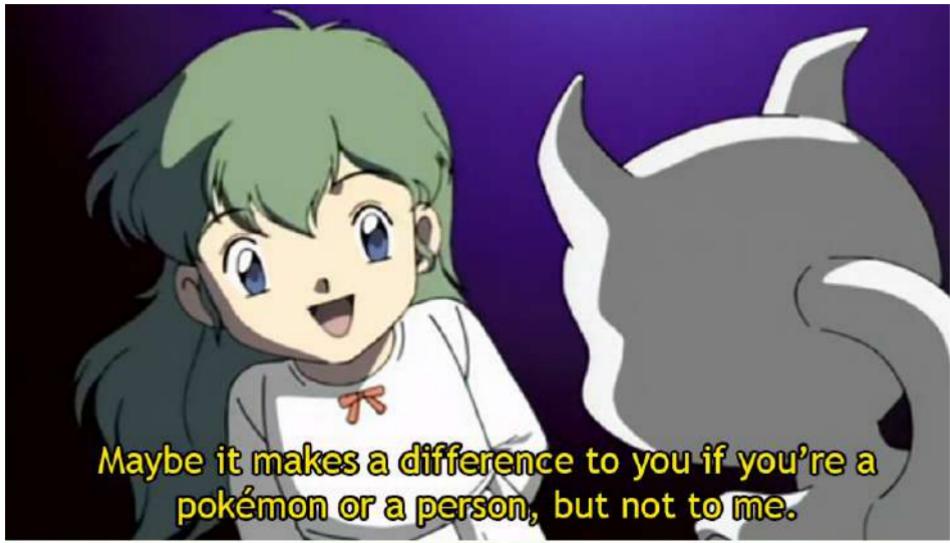


*Where am I? Who am I? What am I?*

La notion d'unité n'apparaît jamais que lorsque se produit dans une multiplicité une prise de pouvoir par le signifiant, ou un procès correspondant de subjectivation

Ao adquirir consciência, as primeiras indagações verbais de Mewtwo são as seguintes: “Where am I? Who am I? What am I?” [Onde estou? Quem eu sou? O que sou?]. A sua, a forma com que ele assimila a realidade passa a ser mediada pela linguagem. A criação de uma distinção entre o eu e o mundo é o início desse processo, denotado pela pergunta: “Onde estou?”. Até esse momento, Mewtwo era parte indistinta de um todo. A perda dessa completude leva à busca pela determinação de uma imagem de si: “Quem eu sou? O que sou?”.





Maybe it makes a difference to you if you're a  
pokémon or a person, but not to me.



If you're in this place, I guess you must be the same  
— as all of-us are. —

Mewtwo está ainda numa espécie de coma, num estado embrionário artificial submerso em líquido dentro do tubo de vidro do laboratório. Nessas condições ele consegue se comunicar com os demais clones numa realidade psíquica composta pela consciência coletiva de todos. Antes mesmo de nascer propriamente, Mewtwo é subjugado à violência de uma ordem determinante: ele identifica duas categorias biológicas (pessoa x pokémon) e experiencia a dor de tentar se auto-determinar de acordo com elas. Ambertwo [Amber-dois], o clone criado a partir do DNA da filha do Dr. Fuji, tenta interromper esse processo apresentando a Mewtwo imagens e impressões de fenômenos que ela conhece, como o sol, a lua e o vento..

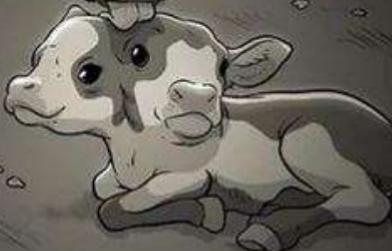
Esse reino indiferenciado apresenta uma série de conexões possíveis, intersubjetividades que são de ameaça ao projeto de Giovanni e do Dr. Fuji. Assim como Amber apresenta o vento a Mewtwo, a troca de experiências e impressões entre os clones gera novas reflexões que possibilitam que eles questionem suas condições de existência. No entanto, cada experimento do laboratório de Giovanni fora criado com um propósito específico, que não pode ser transgredido por essa potencialidade. Ao detectar os padrões anormais de ondas cerebrais, os cientistas optam por aumentar a sedação dos clones, dando fim à realidade que eles haviam criado em comunhão. Um passo extra é tomado para assegurar que Mewtwo não retenha memórias dessa realidade, pois isso poderia transtornar sua aptidão como arma. Enquanto Ambertwo vai desvanecendo da consciência de Mewtwo, ela faz um apelo para que ele não se esqueça de que está vivo, e que a vida é maravilhosa. Suas últimas palavras ficam ecoando no que agora é a mente solitária de Mewtwo:

*life is wonderful life is wonderful life is wonderful life is wonderful  
life is wonderful life is wonderful life is wonderful life is wonderful*

Tomorrow when the farm boys  
find this freak of nature,



But tonight he is alive  
and in the north field with his mother.



they will wrap his body in newspaper  
and carry him to the museum.

It is a perfect summer evening:

the moon rising  
over the orchard,



the wind in the grass.



And as he stares  
into the sky,



there are twice as many stars as usual.

by @adamtots based on the poem "The Two-Headed Calf" by Laura Gilpin

O bezerro de duas cabeças tem a vantagem animal de existir permanentemente num estado que não comporta <sup>ideologia</sup> tal qual a humana. Ele não passa pelo trauma de se entender como indivíduo e é alheio ao status de aberração que lhe é conferido pelos humanos que o possuem. Sua percepção é uma amalgama de impressões e intuições, numa existência plena que pretere o destino sombrio que lhe aguarda.

# NO BODY IS DISPOSABLE



New Scientist  
@newscientist

People in Japan are wearing exoskeletons to keep working as they age [bit.ly/2RM2btw](http://bit.ly/2RM2btw)



O poema antecipa esse destino: no dia seguinte, seu corpo será levado ao museu. Ao nascer, Mewtwo será subjugado a cumprir o papel violento para o qual foi criado. Por serem constritos a uma sociedade humana, eles estão sujeitos a determinação dessa ordem sociocultural que coopta qualquer tipo de corpo, inclusive os que ela mesma ostraciza. Esse é um dos pontos de Lee Edelman em seu livro "No Future - Queer Theory and the Death Drive", em que ele se coloca contra a inclusão do não conforme.

Para o autor, a inclusão implica na cooptação que subjuga o indivíduo, portanto a existência plena só se faz possível a partir da negação. Essa é uma negação de qualquer parâmetro, determinação e até mesmo proposta que reduza o indivíduo a uma categoria determinada. A falta de proposta é o antídoto do singular, do irredutivelmente atípico contra sua cooptação iminente.



Durante um confronto com os monstruosos alienígenas *paranoids*, a nave Star Leaf se separa do resto da frota *solenoid*, uma civilização composta somente por mulheres humanoides. Numa tentativa de solucionar a guerra secular, os líderes dessas duas civilizações decidem produzir uma espécie híbrida de ambas que possibilitaria um futuro de miscigenação pacífica. A capitã do Star Leaf, Eluza, é escolhida como receptáculo para o primeiro teste e inseminada com o DNA *paranoid* contra sua vontade e conhecimento.

No entanto, o plano possuí uma condição: o feto só pode prosperar caso o pacto seja aceito pelo corpo da mãe, senão ambos perecerão. No momento em que a capitã Eluza toma consciência dessa situação, ela abraça a própria morte.



A aceitação do pacto é tanto condicional à vida da mãe, quanto a licença para que a espécie parasita invada seu corpo. Quanto a esse dilema, Lee Edelman faria uma defesa fervorosa da morte. A morte de Eluza representa o antídoto possível - a falta de perspectiva impede que a determinação da ordem encarne seu corpo. A suposta solução pacífica encontrada pelos

*solenoids e paranoids* implica em uma série de violências, como aquela sobre o corpo de Eluza. Na visão de Edelman, o ideal de um futuro melhor deve ser combatido pois o bem inquestionável da esperança é uma afirmação que opera a favor do status quo.



Yes, I was thinking: we live

without a future. That's what's queer . . .

**VIRGINIA WOOLF**

A escolha de Eluza é entre a morte ou a perda da liberdade. Nas palavras de Žižek: “Confiando no seu bem-estar você nunca será livre. A liberdade dói”. A ~~p~~<sup>é</sup>ssima ~~d~~<sup>é</sup>morte pode ser compreendida não como irracional, mas como resposta psicológica à ideologia e às mazelas que ela mascara. Em 2019, dois viciados em recuperação discutem a escolha entre uma vida dolorosa ou uma existência sancionada:



Bruno



Fodaa....

eh essa gap entre ter auto  
consciencia e estar no controle

se fosse pra surtar eu  
honestamente preferiria  
sucumbir ao abismo totalmente  
e aproveitar a vida como um  
teletubbie cherado

mas eh aquele fiozinho d  
decencia q sobra q te fode



Já pensei muito na frase "o homem  
que faz uma besta de si, livra-se da  
dor de ser um homem" e já atuei  
nesse sentido no limite do  
desespero sobre oq eu sou



Mas no fim eu sempre retorno

yea

You replied to Bruno

Em querer ser feliz

e sobre essa tb as vezes eu fico  
em duvida



Aa





Bruno



mas eh a mesma coisa q o limite  
q vc falou, tem dias q eu to ha  
mto tempo sem dormir e eu vejo  
um video com alguma coisa fora  
do lugar ou eu vejo algo muito  
triste e parece q eu acordei de  
uma hibernacao de anos e eu  
entro nesse frenesi q coisas q  
me machucam vao se  
acumulando numa bola de neve  
e eu fico com muita raiva de tdas  
as coisas q eu faço pra me  
confortar ou pra me distrair e  
estar ok e lutar pra estar ok  
parece nao só inutil como tb  
uma grande traiçao

sei la, nao sei explicar  
parece q tdo bem vc ser  
quebrado e maluco ate certo  
ponto da sua vida mas uma hora  
vc tem q crescer se nao vc vai  
virar algo feio e desconfortavel q  
ngm quer lidar  
e 95% do meu cerebro concorda  
com vc q sim eh mto cansativo  
se fuder o tempo todo e eu qro  
ser feliz no sentido mais bobo e  
normal possivel  
mas tem um pedacinho q quer  
entrar na ksa dos outros e  
arrancar tdos os quadros das  
paredes e virar todos os moveis  
ate estar td fora do lugar sabe



Aa





Bruno



E eu entendo totalmente e concordo

eh como se o meu jeito de crescer num funcionasse ou num fosse possivel entao eu tenho q escolher um jeito x de uma outra pessoa e fingir que deu certo, que nem o quadrinho do corvo falando que o mundo eh uma camiseta que nao serve direito!!!!



Com certeza tem dias que me sinto tão sensível que me vem essa raiva enorme das coisas, as coisas escrotas e nojentas e hipócritas e em geral ando pela vida assim, com uma raiva da civilização e com essa vontade (essa imagem é linda, e é uma metáfora incrível) de entrar na casa das pessoas e virar os móveis e arrancar os quadros. Mas tbm chego num limite de me tornar essa coisa feia e desconfortável que ngm quer lidar...



Bruno replied to you

eh como se o meu jeito de crescer num funcionasse ou num fosse possivel entao eu tenho q escolher...

Nossaaa, sim, exatamente, vc olha para oq vc é e parece totalmente fira do lugar, inapropriado, incapaz



Aa





@mx1dxgxn



## Ringing Bell 1978 ★★★★

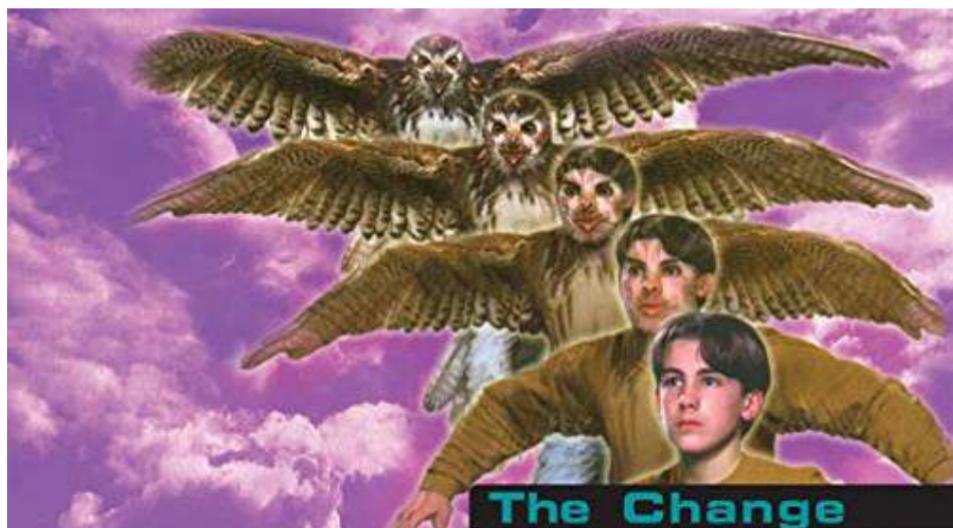
13 Nov 2021

*What they saw standing before them was neither wolf or sheep, but some kind of unknown creature that froze their blood. He wouldn't find a home again with the sheep of his childhood; and without the Wolf, Chirin realized he had no home at all.*

Revoltado com a situação de indefensabilidade do seu rebanho ao ataque de lobos, o carneiro Chirin decide abandonar sua própria natureza e se dedicar a uma vida de violência. O treinamento faz com que o corpo de Chirin se transforme, ele desenvolve chifres ("faz uma besta de si") e torna-se o que constitui, aos olhos das demais ovelhas, uma aberração, ou ainda: a "coisa feia e desconfortável que ninguém quer lidar". Similarmente, as trabalhadoras do sexo Nadine e Manu roubam uma arma e um carro e partem numa jornada hedonista, matando por bel-prazer aqueles que cruzam seu caminho. Essa é a resposta encontrada numa situação em que a existência mostra-se impossível. Num sentido prático, a violência e a autodestruição corrompem a função social de Chirin, Nadine e Manu como ~~antítese~~ explorada.



Para defender a Terra da invasão dos alienígenas "Yeerk", um grupo de adolescentes ganha o dom de se transformar em qualquer animal cujo DNA eles absorvam. Essa é uma tecnologia que lhes é conferida com o propósito de combater uma invasão alienígena, e possui um entrave: não se pode permanecer em uma forma animal por mais de duas horas seguidas, senão é impossível retornar à sua forma original. Tobias é um personagem para qual isso representa um possível escape, pois ele vive numa situação de negligência familiar morando com tios que não o querem. Durante um combate, ele acaba excedendo o período de duas horas no corpo de um gavião, uma tragédia que parece parcialmente intencional, mesmo que não totalmente deliberada.



Tobias encontra algum alívio na sua rotina de falcão, sobrevoando a campina e caçando roedores para se alimentar. No entanto, os momentos de entrega ao instinto animal são interrompidos pela ressurgência do fluxo humano de pensamentos. Ele expressa nojo por comportamentos naturais de sua nova espécie, num caso extremo fugindo horrorizado ao constatar sua atração sexual por uma fêmea. Se Chirin é forçado a se identificar como monstro por conta da ojeriza de seu rebanho, Tobias tem esse processo internalizado e não consegue escapar à prisão de seu próprio universo simbólico.

*So this is gonna be it, I told myself bitterly. This is your life. No home. No bed. No school. Nothing human.*

I formed a picture in my mind of human life. I saw warm golden light and a TV and couches and beds and tables. Food that came in boxes and cans. Books and magazines. Games. Stuff.

And I saw my parents. At least, the way I remembered my parents - from photographs. I'd been too young when they'd left to really be able to remember them. But I used to have pictures of them.

That was the life I would never have again. Human life.

But you know, even as I was wallowing in self-pity, I knew I was being dishonest. Maybe that warm, fuzzy, golden life was how some people lived. But it wasn't how I had lived. Not really.

madness-- to anyone not inside that system. I take this diversion to show you the immense power of "the system" on: how you act, what you want, what you value, what you fear. If narcissism can be spun into something positive-- let's call it stoicism-- the lesson is that your fears and desires have nothing to do with the object before you and everything to do with the "system" you've chosen to be in.

Em seus momentos de fraqueza, ele sonha com uma vida humana idealizada, sem correspondência nenhuma com seu passado nem com o futuro que ele abortou ao escolher viver como *nothlit* (preso no corpo de um animal). Essa construção ideal se apoia no lugar-comum do que representa a felicidade que ele nunca teve: conforto material e objetos de consumo.

A hiperfixação nesse tipo de signo (objetos de consumo) é uma neurose que busca compensar o desespero existencial do não-conforme. Não encontrando identificação nas normas da sociedade, recorre-se a determinados símbolos de fácil identificação. É uma compreensão elementar da sancionada equação: bens = felicidade, extrapolando esses ideais a ponto de corrompê-los.



A morte dos irmãos Collyer em 1947 trouxe à tona um dos primeiros casos conhecidos de acumulação compulsiva. Após um vizinho reclamar do cheiro de putrefação, a polícia levou dias escavando o apartamento completamente abarrotado de lixo até encontrar os cadáveres de Homer, um advogado, e Langley, um vendedor de instrumentos musicais.

Tudo começara durante a Grande Depressão, que trouxe mudanças drásticas ao Harlem, onde moravam. O bairro de classe média-alta se viu abandonado por um governo local em falência, enquanto os moradores também se empobreciam por conta da crise. O processo de deflação imobiliária fez com que famílias de baixa renda começassem a ocupar o Harlem, muitas delas de negros e imigrantes. Isso gerou uma paranoia nos irmãos Collyer, que se veem desesperados por se diferenciarem de seus novos vizinhos e manter seu status social.



Os irmãos começaram a se retirar da vida pública e simultaneamente acumular objetos descartados dos mais diversos. Homer perde sua visão devido a um derrame e Langley deixa de trabalhar para cuidar do irmão, e passa a sair de casa somente a noite, recolhendo objetos e mantimentos do lixo. Embora os irmãos tivessem uma quantia considerável de dinheiro no banco, a negligência com as contas fez com que a luz, água e gás fossem desligados. Aos poucos, a casa se torna um labirinto de túneis em meio ao entulho. A paranoia também leva-os a elaborar armadilhas para combater possíveis invasores. Uma incidência de reumatismo inflamatório faz com que Homer fique paralizado e confina-o a uma cama em meio ao lixo e cercada de armadilhas.



O corpo de Homer é achado primeiro, e a causa da morte foi determinada como inanição. A verdadeira fonte do cheiro era o corpo de Langley, em decomposição e parcialmente comido por ratos. O irmão mais novo morrera cerca de um mês antes, quando rastejava por um túnel e accidentalmente disparara uma das armadilhas, fazendo com que uma pilha de lixo colapsasse sobre ele e o sufocasse. Durante a escavação, a polícia se depara com pilhas e pilhas de jornais velhos, camas e cadeiras dobráveis, máquinas de costura, uma prensa de vinho, um carrinho de bebê, um ancinho, guarda-chuvas quebrados, 3000 livros, um piano, ossos de cavalo, uma máquina de raio-x, entre outros tesouros da coleção.





Desde então, muitos acumuladores alcançaram proeminência na cultura pop. O distúrbio tornou-se um fenômeno tão comum no capitalismo tardio que teve sua inclusão oficial no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) em 2013 (antes era considerado uma manifestação do Transtorno Obsessivo-Compulsivo). O reality show “Hoarders” (2009-presente) documenta um caso por episódio, somando mais de 120.

Num recorte típico, a acumulação compulsiva busca compensar sentimentos de solidão e desconexão. A supervalorização das posses é a solução encontrada para uma carência interpessoal. Isso é não só uma investida previsível, como a mensagem oficial da sociedade de consumo. Nesses casos, trata-se não apenas de uma extração dessa práxis, mas de uma radicalização que cria novos significados.

L'ingresso di un oggetto nella sfera del feticcio è ogni volta il segno di una trasgressione della regola che assegna a ogni cosa un uso appropriato. È facile identificare quale sia questa trasgressione: per De Brosses, si tratta del trasferimento di un oggetto materiale nella sfera impalpabile del divino; per Marx, della violazione del valore d'uso;

Se questo è vero, il tesoro che è custodito nella stanza di Mme Panckoucke fa segno verso uno statuto più originale della cosa, sul quale i morti, i bambini e altri feticisti possono darci informazioni preziose.

Em "Madame Panckoucke Ou A Fada Do Brinquedo" Giorgio Agamben descreve a operação de fetichização dos brinquedos por parte das crianças. Para o autor, brinquedos são objetos transicionais pois são a primeira coisa material da qual a criança se apropria, habitando uma zona entre a realidade psíquica interior e o mundo efetivo externo. Esse espaço de potencialidade é analogamente alcançado por acumuladores, compulsivos, viciados etc.



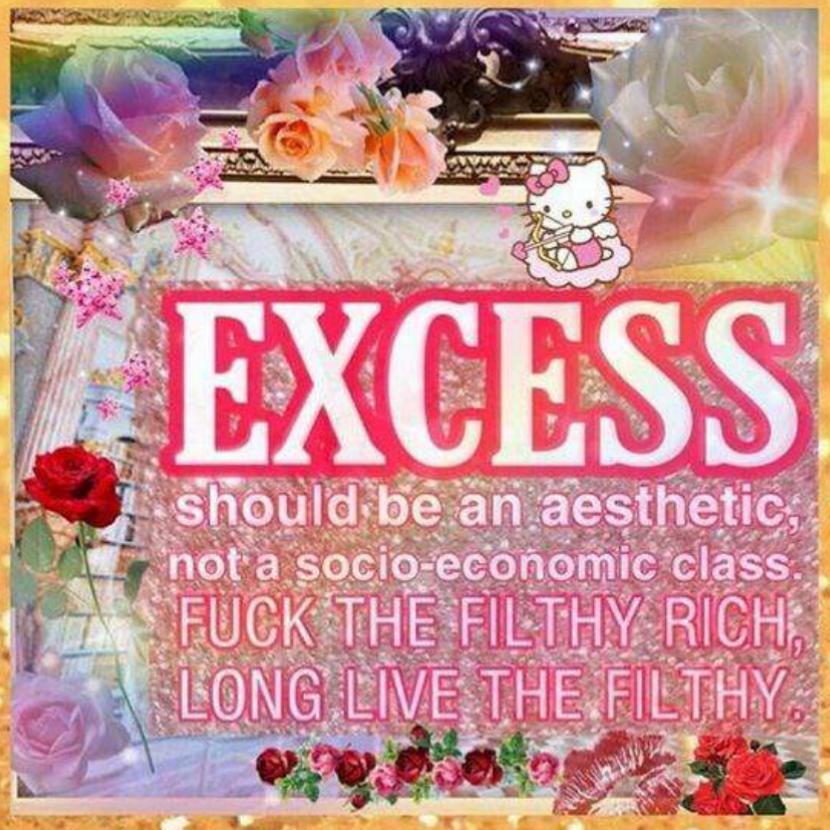
Num delírio capitalista como o dos acumuladores, o reality show "Toddlers & Tiaras" acompanha o mundo dos concursos de miss infantis. Desde recém-nascidos a adolescentes são treinados para performar uma figura idealizada de beleza, carisma e opulência. A estética "Glitz" desses concursos preza pela pose e artificialidade, destoando completamente do imagem da "criança" num exagero não natural de gestos e adereço ostensivo de maquiagem e acessórios.

Os participantes passam por processos de depilação e bronzeamento artificial, usam roupas espalhafatosas, dentaduras, apliques de cabelo, cílios postiços e camadas de maquiagem, fazem longas jornadas de trabalho e são frequentemente drogados com energéticos e açúcar para ficarem hiperativos. São meses de treinamento em que as mães coordenam o jeito que as crianças andam, sorriem e seus pequenos gestos, resultando numa performance bizarra. A ostentação capitalista é ainda mais perversa por encarnar em corpos infantis que não tem nenhum controle ou entendimento sobre a situação. É a degradação de um bem intrínseco: a criança, o símbolo da esperança e do futuro ideal.

A filmagem do programa revela que por detrás da mesa dos jurados há sempre uma mãe maníaca, encenando para a criança o que ela deve fazer e gerenciando a apresentação. São elas as mentes por detrás do espetáculo: as mães donas de casa de classe média de cidadezinhas rurais. No meio-oeste americano abandonado pelo Estado neoliberal, as frustrações de classe tomam forma de um desejo consumista distorcido que deve ser performado pelas crianças.

Não é incomum que as mães entrevistadas descrevam a prática como um "vício", visto que requer alto investimento no preparo e inscrições e conta com prêmios ínfimos, oferecendo apenas o prazer de moldar as crianças à sua visão, bem como uma pequena parcela de fama e louvor.





**MINIMALISM IS *DEAD*!!!**

Long live tacky extravagance,  
performative excess, artless  
luxury, and all forms of

**OPULENCE**

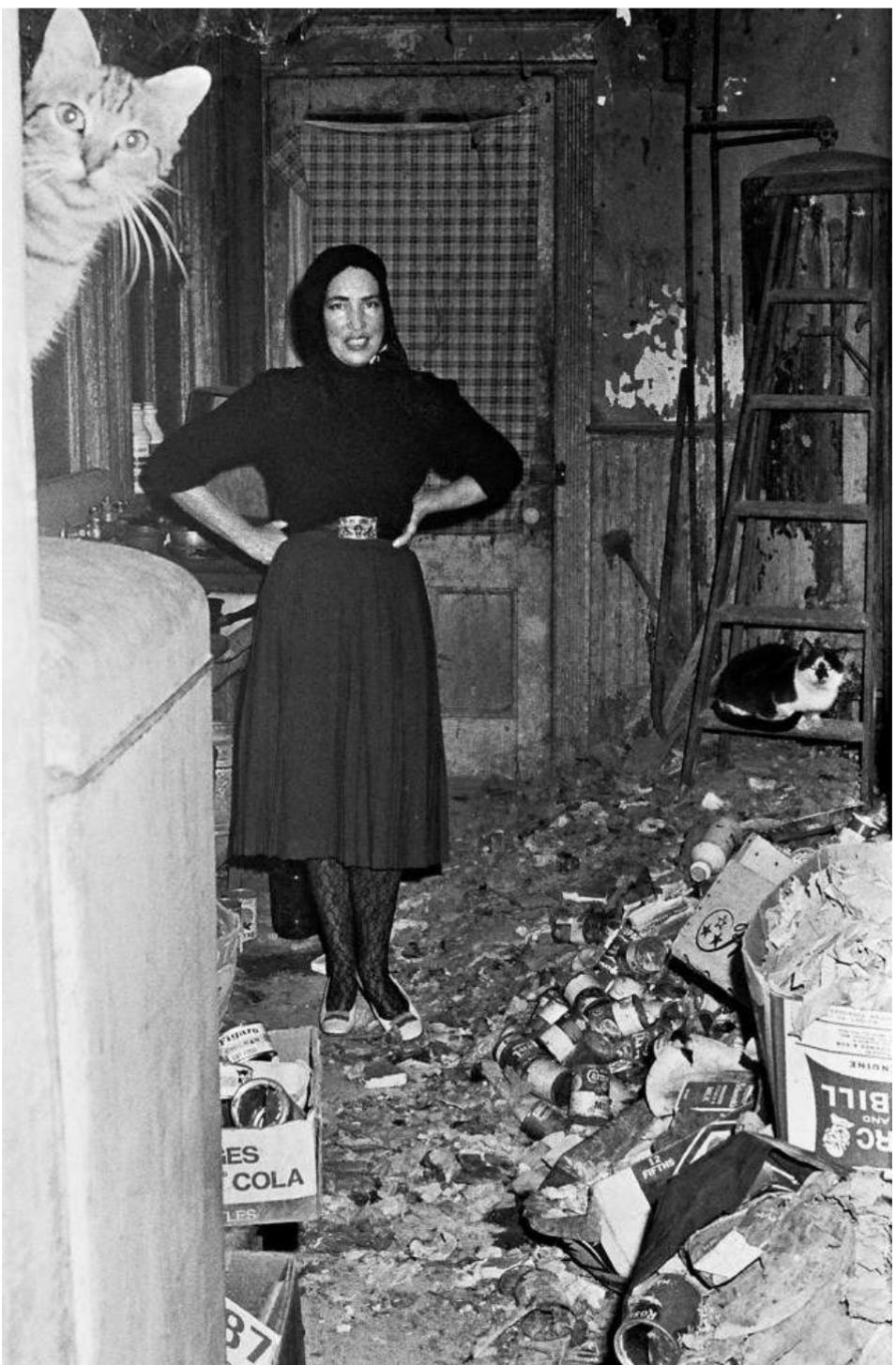
for its own sake !!!

**LONG LIVE BAD TASTE !!!**

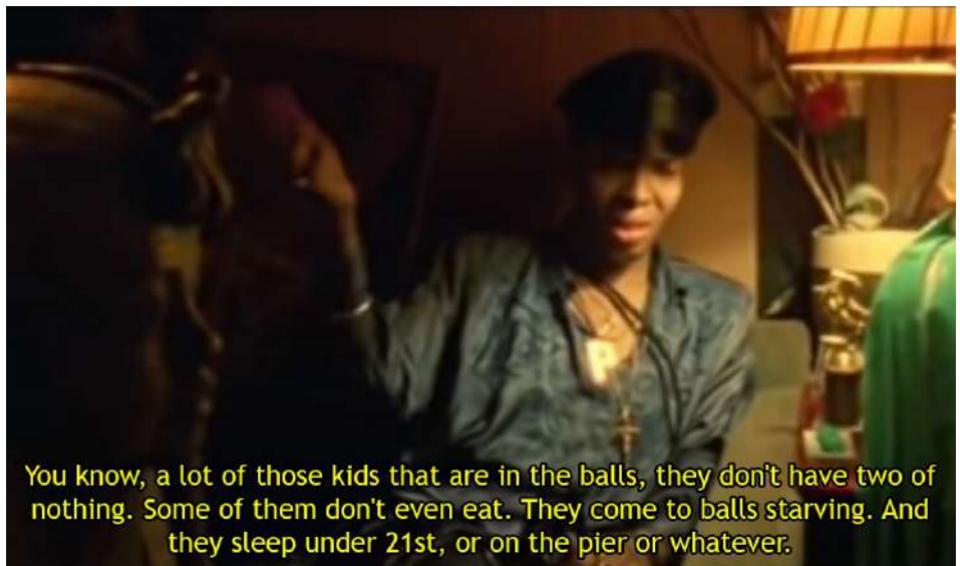
Similarmente ao caso dos irmãos Collyer, as protagonistas de Grey Gardens (1975) também recorreram à acumulação em resposta ao declínio social. Edith “Little Edie” Beale teve uma infância típica da aristocracia americana, e na juventude alcançou certo renome como modelo, atriz e dançarina. Com por volta de 30 anos e vendo sua pequena parcela de fama se esvaindo, ela desenvolve alopecia e perde seu cabelo e todos os pelos de seu corpo. Ela volta a morar com sua mãe divorciada, “Big Edie” Beale, na mansão em decadência conhecida como Grey Gardens.

Nos anos que seguiram a dupla se tornou reclusa e a casa foi se deteriorando, tomada por lixo e infestações de insetos, gatos e guaxinins. O documentário de 1975 mostra-as após décadas de isolamento, imersas no universo fantasioso que construíram. Little Edie tem uma aparência esdrúxula, com xales que cobrem sua careca e sobrancelhas arqueadas desenhadas a lápis. Ela se apresenta como uma grande estrela, contando histórias de celebridades que conheceu e improvisando apresentações de cabaré para as câmeras. Little Edie apegou-se à fantasia da vida glamurosa da qual experimentara um relance, enquanto ostenta os resíduos do que fora a riqueza da família, vestindo os casacos de pele da mãe e dançando pelos salões abarrotados de lixo da mansão. Após o sucesso do filme, Little Eddie tornou-se um ícone da moda, principalmente entre a cultura queer que valorizava a estética da decadência.









You know, a lot of those kids that are in the balls, they don't have two of nothing. Some of them don't even eat. They come to balls starving. And they sleep under 21st, or on the pier or whatever.



They don't have a home to go to. But they go out and they'll steal something and get dressed up and come to a ball for that one night and live the fantasy.

A performance da opulência é uma prática adotada pelos ballrooms do Harlem, mesmo bairro dos irmãos Collyer, onde surge nos anos 80 a cultura de drag. Os balls são espetáculos em que os participantes desfilam e se apresentam com trajes e comportamentos exagerados, tanto apropriando-se quanto tirando sarro de uma cultura de ostentação consumista. Enquanto o típico *hoarder* se agarra ao seu lugar de segurança econômica, a juventude queer do Harlem é composta de jovens negros marginalizados, para os quais esse universo é inacessível. A única maneira que essa população consegue se relacionar com a farsa do universo do consumo é com a

proposta cínica dos balls. As drag queens do Harlem se recusam a aceitar sua situação de pobreza, e ao mesmo tempo nunca serão parte verdadeira da riqueza, criando nessa negativa uma nova estética, tornando-se algo repugnante e imoral em seu combate anti-sistemático.

"ONE OF THE BEST FILMS I'VE SEEN THIS YEAR!"  
Joel Siegel, GOOD MORNING AMERICA

Having a ball...



... wish you were here.

P A R I S I S  
burning

A Jennie Livingston film

PRESTIGE PRESENTS • A JENNIE LIVINGSTON FILM • PARIS IS BURNING

STARRING DORIAN COREY • PEPPER LABEAU • VENUS XTRAVAGANZA • OCTAVIA ST. LAURENT • WILLI NINJA • ANJI XTRAVAGANZA  
FREDDIE PENDAVIS • JUNIOR LABEAU • CO-PRODUCED BY BARRY SWIMAR • EDITED BY JONATHAN OPPENHEIM

CINEMATOGRAPHY BY PAUL GIBSON • PRODUCED AND DIRECTED BY JENNIE LIVINGSTON • A PRODUCTION OF OFF WHITE PRODUCTIONS, INC.

This film was supported by grants from THE NEW YORK STATE COUNCIL ON THE ARTS • THE NATIONAL ENDOWMENT FOR THE ARTS • ART MATTERS INC.

THE LEADERSHIP FOUNDATION • THE NEW YORK FOUNDATION FOR THE ARTS • THE PAUL ROBESON FUND • THE EDELSTEIN FAMILY FUND

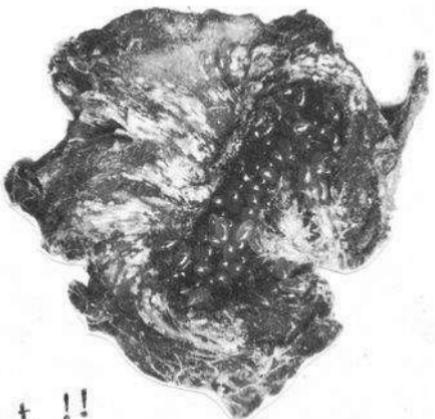
PRESTIGE

Ao final de seu monólogo, Tobias admite a falsidade de sua fantasia consumista. Ele é, como as drag queens, *queer* no sentido do apelo de Lee Edelman pelo abandono da acomodação, dotado de um cinismo que lhe impede de cair nessa ilusão. Sonhando, ele tem uma imagem de si como um monstro, um híbrido de humano e pássaro. Ele sabe que não pode ser nenhum dos dois, assim como Chirin não pode ser ovelha nem lobo, e Mewtwo não é humano nem pokémon. Essa é a força que Edelman defende como única resistência possível: a da recusa total.



A recusa total faz com que Chirin e Tobias não sejam identificáveis como uma coisa ou outra, transformando-os em algo monstruoso, que causa repulsa e desconforto. Similarmente, o reality show “Botched” trata de casos extremos da cirurgia plástica, de pacientes cujos procedimentos causam comparável deformação a ponto de extrapolar os limites do humano. Por exemplo a mulher que quer seus lábios permanentemente abertos para parecer uma boneca inflável, o homem que pede pelo nariz do pikachu, pessoas com três seios ou com um só. A praxe é encaminhar os participantes do programa a atendimento psiquiátrico, pois desejos que contrariam o bem-estar do indivíduo são tidos como anormais, distúrbios — uma visão higienista que combate a poder de perturbação dessas operações.

i'm jus t  
s c a b  
a t h a t i  
c a n ' t q u i t  
p i c k i n g a t !!



Lacan calls *imago*, the imagery of the fragmented body (i.e., in Lacan's words, "images of castration, mutilation, dismemberment, dislocation, evisceration, devouring, bursting open of the body") to be constantly negated and repressed in order to access the unity of the speaking "I"

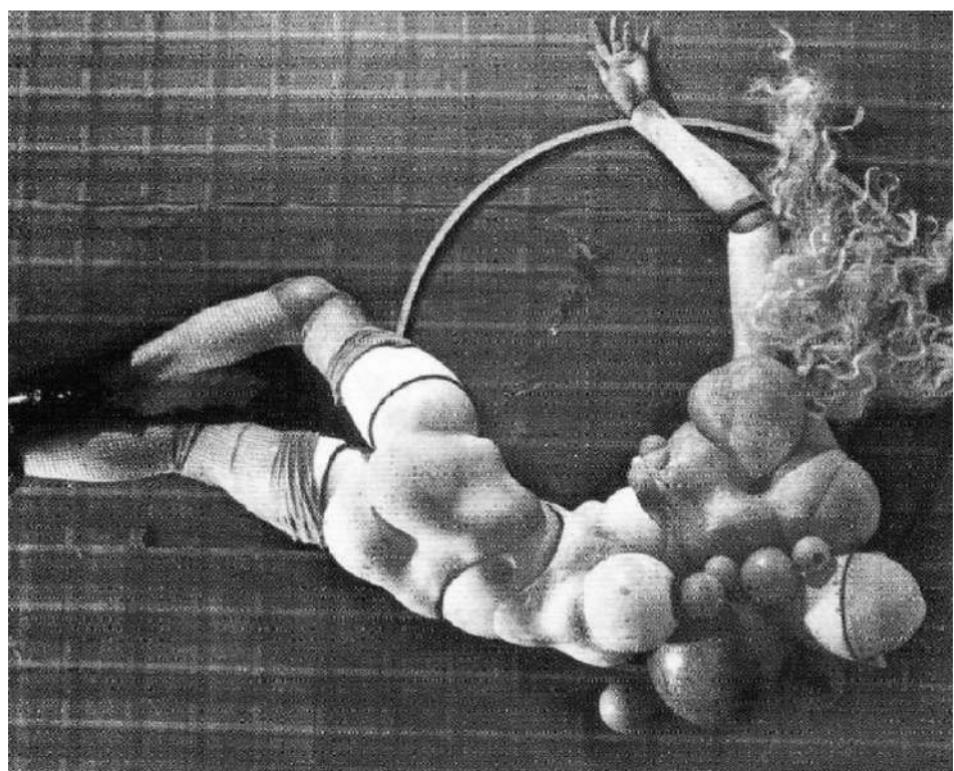


"My Strange Addiction" [Meu Vício Estranho], outro reality show da mesma emissora de "Hoarders", apresenta uma série de personagens tais quais os que Agambe descreve como "mortos, crianças e outros fetichistas", em casos que operações do cotidiano são corrompidas ou extrapoladas até perderem qualquer significado. Kevin engessa seus membros sem estar machucado, Gloria toma banhos de alvejante, Julius mantém mais de 50.000 balões cheios dentro de sua casa e Trina faz enemas de café diários. Por conta de distúrbios psiquiátricos, os participantes do programa tomam parte em práticas bizarras que provocam no espectador reações de repulsa e fascínio.



**Abjection** is a concept in critical theory referring to becoming cast off and separated from norms and rules, especially on the scale of society and morality.

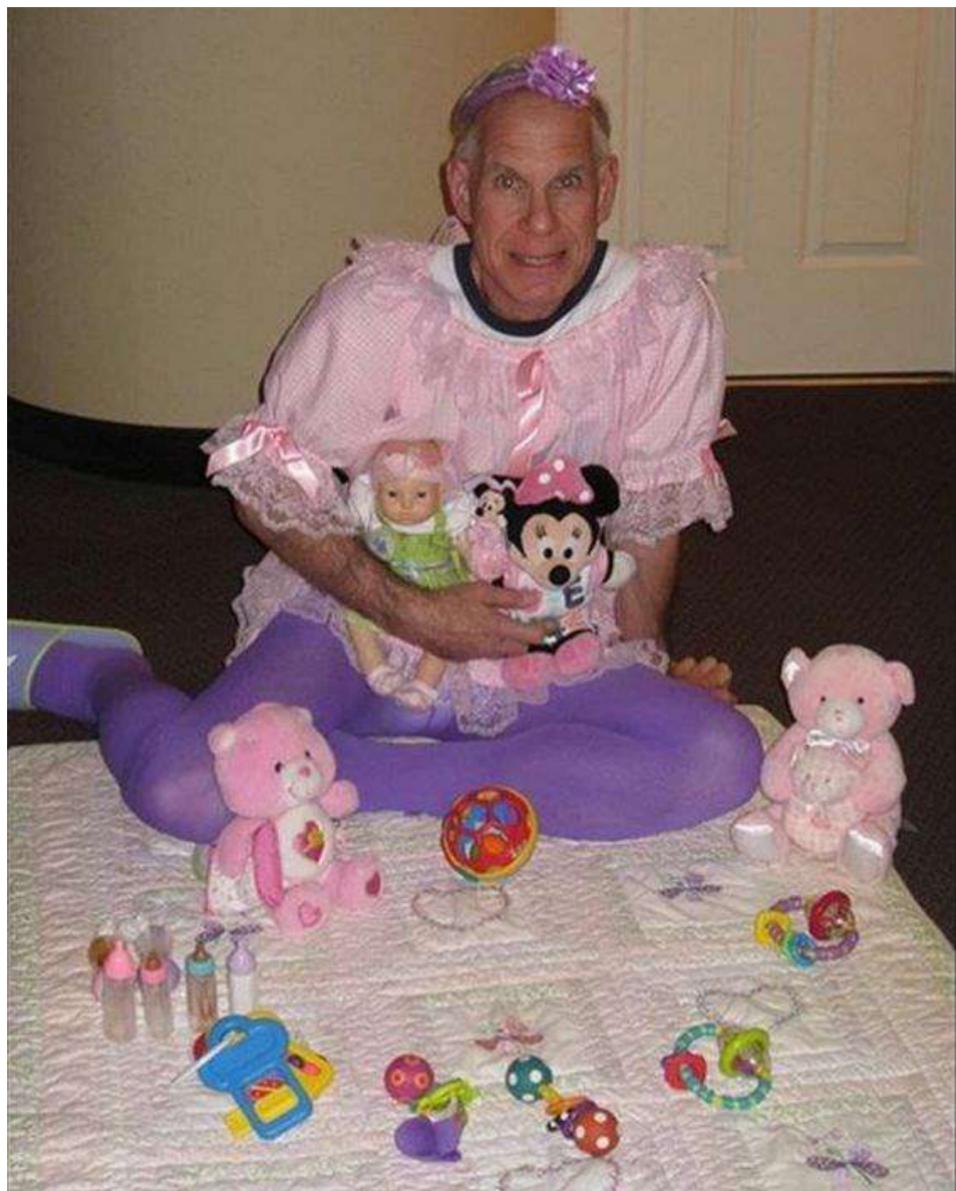
Dessa maneira, o abjetivo funciona como um bug no sistema operacional da sociedade: “Um erro ou falha no software que o faz produzir resultados incorretos ou se comportar de maneira imprevisível”. Edelman traduz a resistência como inutilidade; o bug do indivíduo é aquele que implode a lógica da produtividade de mercado: a depravação, sordidez, demência, vício, compulsão etc. E a lesão posada por esse bug representa uma possibilidade de fissura.



According to Kristeva, the abject makes a "primal order" that escapes signification in the symbolic order; the term is used to refer to the human reaction (horror, vomit), to a threatened breakdown in meaning caused by the loss of the distinction between subject and object, or between the self and the other.

This is that an uncanny effect is often and easily produced by effacing the distinction between imagination and reality

mas eh a mesma coisa q o limite q vc falou, tem dias q eu to ha mto tempo sem dormir e eu vejo um video com alguma coisa fora do lugar ou eu vejo algo muito triste e parece q eu acordei de uma hibernacao de anos e eu entro nesse frenesi q coisas q me machucam vao se acumulando numa bola de neve e eu fico com muita raiva de tdas as coisas q eu faço pra me confortar ou pra me distrair e estar ok e lutar pra estar ok parece nao só inutil como tb uma grande traiçao



Em 2015, uma usuária anônima criou o blog "cursedimages" na plataforma de hospedagem "Tumblr". O blog colecionava uma série de fotos perturbadoras chamadas de "cursed images": imagens sem aparentemente nada de anormal, mas que produzem um efeito visceral de confusão e perturbação. A hashtag "#cursedimage" viralizou e se espalhou por diversas plataformas, angariando o fascínio de multidões que perseguiam o sentimento único que essas imagens provocavam.

both courses lead to the same result: the “uncanny” is that class of the terrifying which leads back to something long known to us, once very familiar.

O cerne da "cursed image" é uma ambiguidade latente, em que um conjunto de elementos desprovido de contexto e sem explicação racional possível adquire uma aura sombria. Incapazes de conciliarmos o que está diante de nós, pairamos num espaço indeterminado, como aquele descrito por Agamben.

Questo sistema di regole è, nella nostra cultura, così rigido, anche se apparentemente non sancito, che, come mostra il *ready-made*, il semplice trasferimento di un oggetto da una sfera all'altra basta a renderlo irriconoscibile e inquietante.

Se no ready-made a transferência de um objeto para outro contexto bastava para torná-lo inquietante, a "cursed image" elimina a intencionalidade da operação artística e se apoia num acaso voyeurístico.

Taking another class of things, it is easy to see that here, too, it is only this factor of involuntary repetition which surrounds with an uncanny atmosphere what would otherwise be innocent enough, and forces upon us the idea of something fateful and unescapable where otherwise we should have spoken of "chance" only.



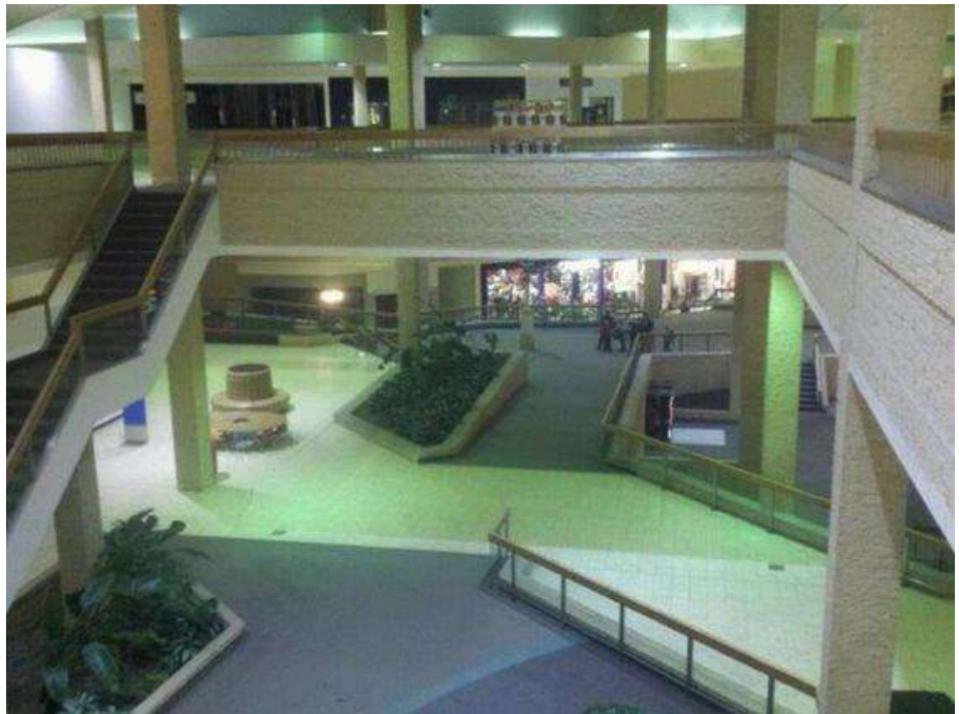
*"At the time, I had a voyeuristic hobby of searching the archives of Flickr to look at forgotten flash photography from years in the past. Some of these forgotten photographs just had an eerie mood about them, like someone had captured a moment from a dream or another life."*

A criadora do cursedimages.tumblr.com permanece anônima, mas revelou em uma entrevista que procurava por essas imagens em sites obsoletos, em que fotografias cotidianas das primeiras câmeras digitais adquiriam um aspecto estranho. De fato, os lugares esquecidos da internet apresentam um abismo de estranheza, de espaços inexplorados e narrativas abandonadas. É nesse mofo acumulado nas bordas da internet que muitos se perdem em busca do sentimento único de "uncanniness".



fairycosmos

the internet is an inherently haunted place if you think about it like. it's so weird to see long abandoned discussion boards stuck in a snapshot of the past, old conversations between kids from over a decade ago who have now grown into their own lives, obituaries taking the form of half finished profiles. and the silence that fills the gaps between. there's a constant ghostly record of each generation's thoughts, fads, their sense of humour. back when the future was at their fingertips. even stranger, people you used to know exist openly in that space, and they watch you watching them. if you want, deceased musicians can play through your headphones. there's always an underlying sense of reminiscing and time escaping our ever shortening attention spans. what a fuckin graveyard



Similarmente às "cursed images", as "liminal spaces" são imagens que circulam na internet por angariarem sentimentos ambíguos de apreensão e nostalgia.

O "espaço liminal" é um espaço transicional por natureza, uma passagem entre diferentes lugares e estados, por exemplo corredores de escola, salas de espera de hospitais e estacionamentos.

No contexto da hashtag, "os liminal spaces" são fotografados vazios, à noite ou abandonados. Desprovidos de movimento, ou seja, fora do seu contexto designado de passagem, eles adquirem uma atmosfera sobrenatural, parecem estranhos e ao mesmo tempo familiares, uma característica típica do *uncanny*.

for this uncanny is in reality nothing new or foreign, but something familiar and old—established in the mind that has been estranged only by the process of repression.

No site "Reddit" há o fórum "r/glitchinthematix", em que os usuários postam relatos de situações corriqueiras com elementos inexplicáveis, muitas vezes de memórias que se provam falsas ou impossíveis. Essas situações causam o sentimento de estranheza que faz referência ao filme "Matrix", o de estar vivendo em uma simulação e experienciar relances da realidade.

An uncanny experience occurs either when repressed infantile complexes have been revived by some impression, or when the primitive beliefs we have surmounted seem once more to be confirmed.

As intrusões ou fissuras geradas pelo abjetão e pelo <sup>uncanny</sup> fornecem um vislumbre de um lugar estranho e familiar, um espaço ambíguo e misterioso que só é acessado através desses relances.

Quando Delírio se fere, Sonho recruta um grupo de loucos, esquizofrênicos e drogados para resgatá-la. Isso porque esses personagens são os únicos capazes de adentrar no reino de Delírio e transitar livremente nele. Depois da operação, uma das recrutas emerge do outro lado, levanta-se e fala com sua mãe pela primeira vez em anos. Recobrando sua sanidade, ela não é mais capaz de retornar ao reino de Delírio. Ela diz: "Eu já passei muito tempo lá. Vou deixá-lo partir. Eu escutei as línguas do apocalipse e agora devo abraçar o silêncio".



EVERYTIME A CRIPPLE DIES THE  
HUMAN RACE FALLS DEEPER  
INTO DREAMLESS SLEEP.

PI  
W



O real é a ordem primordial do impensável, do que escapa à significação. O real, não pode ser abordado, mas vem à tona com a perda de sentido provocada pelos bugs como algo que resiste à ordem determinante. O fascínio com essa operação de perda de sentido remete a um estado primordial de existência, como aquele do bezerro de duas cabeças. Nesse sentido a autodestruição representa não somente uma resistência prática à cooptação como também a entrega a esse estado pré-liguagem, que escapa à violência do julgamento.



fairyette

it's strange, sometimes, having these moments of suddenly realizing that you're alive and that perhaps you've been sleeping for a long time

Em Amigara Fault um terremoto revela uma encosta montanhosa com diversos buracos no formato de silhuetas humanas. Misteriosamente, moradores se dirigem ao local e descobrem buracos que correspondem perfeitamente a seus corpos, e, contra o bom-senso e as advertências das autoridades locais, o desejo de entrar nesses buracos mostra-se irresistível.

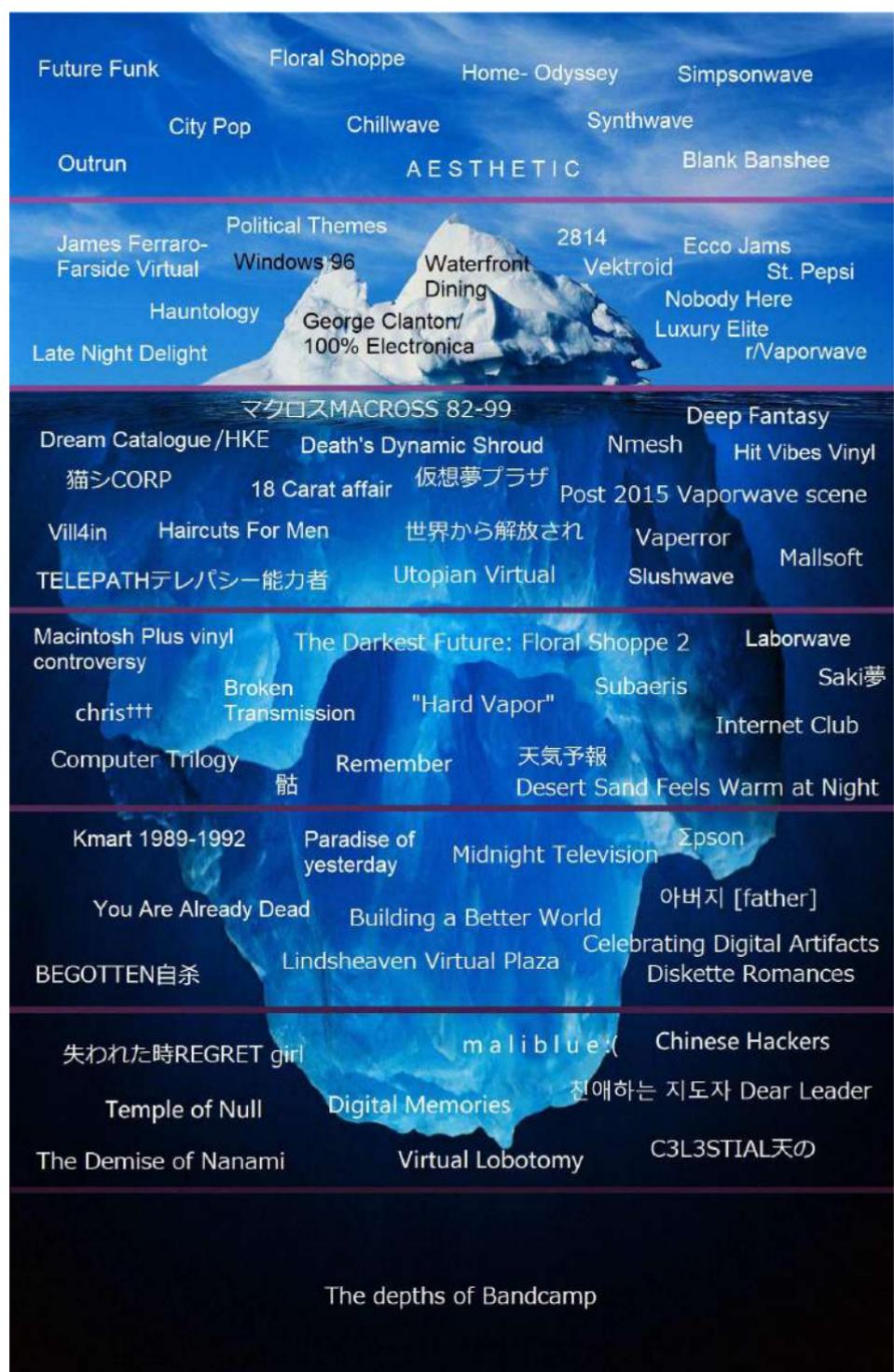
Meses depois das primeiras pessoas entrarem nos buracos de Amigara Fault, as autoridades são informadas do descobrimento de uma nova série de buracos na outra face da montanha. Um cientista aponta sua lanterna para um dos buracos e vê algo horrendo rastejando em sua direção: o corpo de uma das pessoas que havia entrado pelo outro lado, completamente desfigurado pelo túnel, mas de alguma maneira ainda vivo e se aproximando.



Do outro lado do oceano, a cidade de Orth desenvolveu-se ao redor de uma enorme cratera chamada de “O Abismo” que se estende para baixo indefinidamente. Essa cratera abriga mistérios de civilizações antigas e criaturas fantásticas, o que incita a sua exploração por parte dos moradores de Orth, em analogia ao “*Call of the Void*”. Há o dilema: a descida é inofensiva, mas uma vez em determinado nível, se o explorador tenta retornar em direção à superfície, a “Maldição do Abismo” é infligida sobre ele. Os danos da maldição são proporcionais à profundidade do ponto de partida, e com base neles o abismo é mapeado em andares. O sexto andar é conhecido como “Ponto de Não-Retorno”, ou seja, o limite em que um explorador pode descer e retornar, uma vez que sua maldição consiste na perda de humanidade e deformação total do corpo.

O “Abismo” é uma imagem tipicamente associada ao real, um espaço vazio que engole tudo, dissolvendo todas as identidades. O estado de completude do real implica na indistinção entre o sujeito e o objeto, ou entre si e o outro. É dessa maneira que o imago (imagem do corpo fragmentado) evoca esse estado e foge à determinação da linguagem.





## Layer 1 Strains of ascent

Light dizziness and nausea

## Layer 2 Strains of ascent

Heavy nausea, headache, numbness of limbs

## Layer 3 Strains of ascent

Vertigo, visual and auditory hallucinations

## Layer 4 Strains of ascent

Full-body pains, bleeding from every orifice

## Layer 5 Strains of ascent

Loss of all senses, confusion, self-harm

## Layer 6 Strains of ascent

Loss of humanity and sometimes death

## Layer 7 Strains of ascent

Certain death



It hurts! It hurts so bad!  
God... please save us.



Kill... Kill me...

A exploradora Mitty é submetida à maldição do sexto andar, tornando-se uma pilha irreconhecível de carne e órgãos. Ainda que viva, ela parece totalmente irresponsiva aos estímulos externos. No entanto, ela consegue se comunicar com Riko através de sensações e intensidades, num reino indiferenciado onde nenhuma delas tem forma definida. É uma comunicação que vai além da de Mewtwo com os outros clones, pois abandona totalmente a linguagem. A humanidade de Mitty e Riko se perde, dando vazão a uma conexão que transcende a ~~ordem simbólica~~.

Having virtually no internal organs  
must feel incredible



Capcom Intern  
@capcomintern

no organs just vibes

Na animação japonesa há diversos exemplos do desencarne como ascensão da consciência. Em "Made in Abyss", esse processo ocorre com a perseguição da ~~پیشگیری از مرگ~~ que toma forma na exploração do abismo. Em "Akira" (1988), esse é um passo natural da evolução da espécie humana. Numa Tóquio pós-apocalíptica, há a emergência de algumas "crianças psíquicas", com poderes como telepatia e telecinese. Os poderes escalam a ponto de não poderem ser contidos por uma forma física, o que gera uma explosão em que a criança perde seu corpo e é absorvida por um mar de energia que a conecta com as outras e com todo o universo. Narrativamente, isso é mostrado por meio das angústias do personagem Tetsuo, das quais ele não pode escapar enquanto se agarrar a sua forma corpórea pois a ela são imanentes as dicotomias de sujeito/objeto e si/outro.

Em "Ghost in the Shell" (1995), a tecnologia fez dos humanos ciborgues, com adições robóticas que permitem que eles naveguem a internet telepáticamente. No entanto, essa rede funciona de maneira similar à que conhecemos, com seus limites e hierarquias. A personagem Major possui um corpo inteiramente artificial do qual ela nem ao mesmo é dona, pois ele pertence ao órgão governamental que a emprega. Ela é assombrada pela angústia da auto-determinação, debatendo-se a respeito do quanto ou não ela se encaixa na definição de "humano". Major recorre dolorosamente às definições postas pelos outros para tentar definir sua identidade, nunca obtendo satisfação nesse sentido.

Esse dilema só é resolvido quando ela decide abandonar seu corpo e imergir totalmente na internet, fundindo-se com a própria rede. Isso derruba todas as barreiras da informação e faz com que ela possa se espalhar indefinidamente e se conectar com todos os indivíduos do mundo, numa existência virtual desterritorializada. Ela deixa para trás o sistema de poder que a

subjugava, e, em extensão, todos os limites da sua existência. Em seu novo estado, Major pode se manifestar na mente de qualquer indivíduo, mas essa conexão é unilateral, visto que os outros indivíduos não transcendem a existência corpórea. Em "Akira" esse estado é limitado a alguns, mas com a implicação de que será o destino imediato da espécie humana em sua evolução coletiva para uma nova forma.

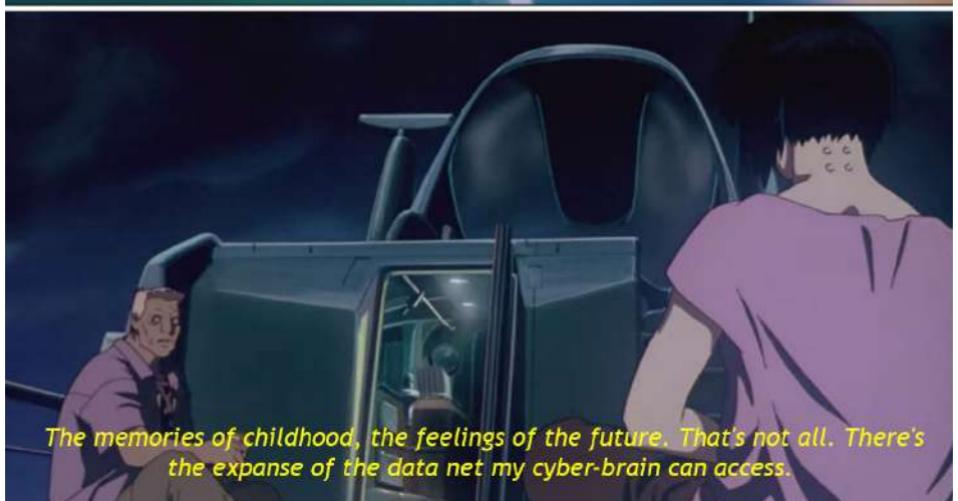




**MAJOR:** Just as there are many parts needed to make a human a human, there's a remarkable number of things needed to make an individual what they are.



*A face to distinguish yourself from others. A voice you aren't aware of yourself.  
The hand you see when you awaken.*



*The memories of childhood, the feelings of the future. That's not all. There's the expanse of the data net my cyber-brain can access.*



*All of that goes into making me what I am. Giving rise to the consciousness that I call "me". And simultaneously confining "me" within set limits.*



*BATOU: Is that why you dive into the sea with a body that only sinks?  
What is it you see in the water's darkness?*



*DISEMBODIED VOICE: For now we see through a glass, darkly*



*REI: This is an ocean of LCL, the primordial soup of life.*



*A world without A.T. fields, where the self has lost its shape. A world where you don't know where you end and others begin.*



*And ambiguous world. A delicate world where you are everywhere and nowhere.*

Essa forma é alcançada em escala planetária por toda a humanidade em "The End of Evangelion" (1997) graças ao chamado "Human Instrumentality Project". Trata-se de uma operação para reunir as almas de todos os humanos no artefato conhecido como "ovo de Lilith" e uni-las num só ser. Isso criaria um nível abstrato transcendental de existência onde ninguém existiria singularmente, apenas como parte de um todo. Assim se dá a evolução para uma forma superior, onde as características de todos se complementariam, formando um todo indistinto e sem perturbações.



A última vez que eu vi o Maldegan foi na minha casa, na virada do ano 21/22. Ele estava transtornado, maníaco, cheirando muito pó. Ele começou a se pendurar nos convidados. Colocou a mão na minha perna e eu tirei. Sentou do meu lado e eu levantei. Na milésima vez eu empurrei ele pra trás e gritei:

MALDEGAN, PARA DE ENCOSTAR EM MIM.

Eu expulsei ele da minha casa. Eu fiz uma coisa que disse que nunca faria: jogar um drogado na rua. A gente não se falou mais depois disso. Pouco tempo depois desse dia a família internou ele num programa de reabilitação da igreja.

### [POEM] Magdalene: The Addict by Marie Howe

submitted 1 year ago by tiabeast

I liked Hell,  
I liked to go there alone  
relieved to lie in the wreckage, ruined, physically undone.  
The worst had happened. What else could hurt me then?  
I thought it was the worst, thought nothing worse could come.  
Then nothing did, and no one

[3 comments](#) [share](#) [save](#) [hide](#) [give award](#) [report](#) [crosspost](#)

Ao final de seu ciclo embrionário, Mewtwo não se lembra mais de Ambertwo, exceto por um fragmento que de algum jeito sobreviveu à lavagem cerebral, o eco de suas últimas palavras, agora desprovidas de significado.



I have slept for so long, it feels like forever.



But I remember something... someone...



Life is wonderful... But why?

# BIBLIOGRAFI

AGAMBEN, Giorgio. Stanze: La Parola e Il Fantasma Nella Cultura Occidentale. Turim: Giulio Einaudi editore, 1977.

BAUDELAIRE, Charles. Morale Du Joujou: De L'Essence Du Rire. Le Monde Littéraire, Paris, abril de 1853.

BROWN, Steven T. Tokyo Cyberpunk: Posthumanism in Japanese Visual Culture. Nova York: Palgrave Macmillan, 2010.

CAKIRLAR, Cüneyt. Aesthetic Inertia, Bathetic Death: On the Profoundly Banal Art of Jake and Dinos Chapman. Jake and Dinos Chapman: In The Realm of the Senseless. Istanbul: ARTER, 2017.

FREUD, Sigmund. The Uncanny. Viena, 1919. Tradução: David McClintock. Londres: Penguin Books, 2003.

DELEUZE, Gilles, e GUATTARI, Felix. Mille Plateaux: Capitalisme Et Schizophrénie. Paris: Les Éditions De Minuit, 1980.

GRIFFIN, Hollis. Le Petit Mort: Toddlers and Tiaras and Economic Decline. Waterville: Colby College, 2011.

KINSELLA, Sharon. Cuties In Japan. Women, Media and Consumption in Japan. Londres: Routledge Press, 1995.

KRISTEVA, Julia. Powers of Horror: An Essay on Abjection. Tradução por Leon S. Roudiez. Nova York: Columbia University Press, 1982.

LACAN, Jacques. Le Stade Du Miroir Comme Formateur De La Fonction Du Je, Telle Qu'elle Nous Est Révélée Dans L'Expérience Psychanalytique. Palestra no XV Congresso Internacional de Psicanálise. Zurique, 1949.

MILLER, Gerald. To Shift to a Higher Structure: Desire, Disembodiment, and Evolution in the Anime of Otomo, Ishii, and Anno. Texas: Texas Tech University Press, 2008.

MOEN, Matt. Cursed Images: Finding Comfort in Discomfort. Paper Magazine, dezembro de 2019.

NAPIER, Susan. When the Machines Stop: Fantasy, Reality, and Terminal Identity in Neon Genesis Evangelion and Serial Experiments Lain. Science Fiction Studies, Indiana, vol. 29, p. 418-35, 2002.

ORBAUGH, Sharalyn. Sex and the Single Cyborg: Japanese Popular Culture Experiments in Subjectivity. Science Fiction Studies, Indiana, vol. 29, p. 436-52, 2002.

STOJNIC, Betty. Boy with Machine: A Deleuze-Guattarian Critique of Neon Genesis Evangelion. Journal of Anime and Manga Studies, vol 2, p. 27-56, 2021.

THOUNY, Christopher. Deformation as Destiny: Made in Abyss and Kawaii Consumption. Ritsumeikan University, 2019.

YANO, Christine R. Pink Globalization: Hello Kitty's Trek Across The Pacific. Durham e Londres: Duke University Press, 2003.

# FILMOGRAFIA

AKIRA. Katsuhiro Otomo. Japão, 1988.

AWAKENINGS. Oliver Sacks. EUA, 1973.

BAISE-MOI. Virginie Despentes e Coralie Trinh Thi. França, 2000.

BARBARELLA. Roger Vadim. EUA, 1968.

BOTCHED. EUA: Evolution Media, 2014 - 2017.

CENTER Jenny. Ryan Trecartin. EUA, 2013.

CHIRIN No Suzu. Masami Hata. Japão, 1978.

GALL Force: Eternal Story. Katsuhito Akiyama. Japão, 1986.

GEKIJŌBAN Pocket Monsters: Myūtsū no Gyakushū. Kunihiro Yuyama. Japão, 1998.

GHOST In The Shell. Mamoru Oshii. Japão, 1995.

GREY Gardens. David Maysles, Albert Maysles, Ellen Hovde e Muffie Meyer. EUA, 1975.

HOARDERS. EUA: Screaming Flea Productions, 2009 - presente.

JACKASS. Jeff Tremaine, Spike Jonze e Johnny Knoxville. EUA, 2000 - 2001.

JISATSU Sākuru. Sion Sono. Japão, 2002.

MADE In Abyss. Masayuki Kojima. Japão, 2017.

MY Strange Addiction. EUA: TLC, 2010 - 2015.

PARIS Is Burning. Jennie Livingston. EUA, 1990.

SHIN Seiki Evangelion. Hideaki Anno. Japão, 1995-1996

THE End Of Evangelion. Hideaki Anno. Japão, 1997.

TODDLERS & Tiaras. EUA: TLC, 2009 - 2016.



INSTAGRAM.COM/CREAMYMARINA  
NARIMAROSA@gmail.com